

de concentrado de hemácias”. Já as bolsas com volume inferior a 300 mL ou superior a 500 mL serão descartadas. Para a determinação dos volumes das bolsas, é necessário que as balanças usadas na coleta de sangue estejam devidamente calibradas e validadas. No presente estudo, foi realizada a validação retrospectiva de cinco homogeneizadores Compoguard®, com coleta de dados no período de abril de 2023 até abril de 2024, no Hemocentro Coordenador do Paraná. Objetivos: Realizar a validação dos homogeneizadores de coleta de sangue (CompoGuard), para garantir que o volume total de sangue coletado esteja dentro dos padrões exigidos pela legislação vigente. Materiais e métodos: Foram validadas as balanças de 5 homogeneizadores, utilizando a balança Marte 10K calibrada. Para cada homogeneizador, foi testado um tamanho amostral mínimo de 20 bolsas (n = 20). Após as coletas de sangue, as bolsas foram automaticamente pesadas nas balanças de seus homogeneizadores, com o conector desenrolado da bolsa satélite e seus pesos finais interfaceados no sistema informatizado SBS Web. A seguir, as bolsas foram encaminhadas ao setor de processamento em sistema para transporte de sangue Compocool WB® e então pesadas em balança Marte AC 10K, com os respectivos conectores apoiados na bancada. Os resultados das pesagens dos homogeneizadores foram obtidos no sistema de informática SBS Web a partir dos números de doação, e confrontados com os dados obtidos na balança analítica Marte AC 10K. Para as análises estatísticas e avaliação da concordância dos pesos obtidos pelas balanças, foi utilizado o método de Bland-Altman no Microsoft® Excel 2000. Um intervalo de confiança de 95% foi considerado como satisfatório. Resultados: Para cada homogeneizador validado, Seguem média e desvio padrão em gramas (g) obtidos, bem como o percentual de concordância pelo método de Bland-Altman: Homogeneizador 1 (806,97±34,56 g) x balança Marte AC 10K (812,93±34,59 g), concordância 96,55%; Homogeneizador 2 (81,50±31,24 g) x balança Marte AC 10K (816,59±30,73 g), concordância 94,59%; Homogeneizador 3 (832,31±24,47 g) x balança Marte AC 10K (822,57±32,83 g), concordância 95,65%; Homogeneizador 4 (811,86±30,71 g) x balança Marte AC 10K (812,46±29,88 g), concordância 96,67%; Homogeneizador 5 (820,63±22,65 g) x balança Marte AC 10K (823,90 ± 22,30 g), concordância 90,48%. Conclusão: As cinco balanças de homogeneizadores COMPOGUARD® analisadas apresentaram desempenho satisfatório no período testado, sendo assim devidamente validadas para a pesagem de sangue total coletado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1211>

ESTRATÉGIA ESG PARA REDUÇÃO DE RESÍDUOS INFECTANTES COM O ENVIO DE PFC PARA INDÚSTRIA

JTS Tokunaga, JFO Santos, APR Rosa, NRS Pires, CB Costa, A Cortez, CP Arnoni, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A preocupação com questões ambientais tem crescido em instituições de saúde, já que são grandes

geradoras de resíduos infectantes que necessitam ser tratados antes do descarte final. De acordo com o Relatório de Produção Hemoterápica da ANVISA, em 2023, o Brasil produziu 2.447.034 unidades de Plasma Fresco Congelado (PFC) e de Plasma Comum (PC), sendo 10,6% enviados para fins terapêuticos, 56% descartados e 10,4% destinados à indústria. A destinação de PFC para a indústria contribui com as questões ambientais, (PNRS,2010) fortalecendo a gestão ESG (Environmental, Social and Governance). Sendo assim, este estudo avaliou a redução de resíduos infectantes com o início do envio do plasma excedente de duas unidades de banco de sangue do estado de São Paulo para a indústria para produção de hemoderivados para o SUS. **Materiais e métodos:** Foi avaliada a produção e descarte por excedente de PFC de duas unidades de processamento da COLSAN - Associação Beneficente de Coleta de Sangue, sendo uma localizada na cidade de Sorocaba e outra na cidade de Jundiaí, em dois períodos: período 1 (P1) antes do envio para a indústria (05/2022 a 04/2023) e o período 2 (P2) durante o envio (05/2023 a 04/2024). Foi calculado o peso descartado de resíduo infectante, quantidade e peso de PFC enviado para a indústria e valor (R\$/Kg) de tratamento do resíduo infectante em cada cidade. As informações foram obtidas de sistema informatizado e planilha de dados. **Resultados:** Jundiaí P1: 23.819 PFC produzidos, sendo 70,5% disponibilizados para transfusão, 0% para a Indústria e 29,5 % descartados, totalizando um gasto de R\$9.590,66 (R\$3,12/Kg) para tratamento dos resíduos infectantes; P2: 24.313 PFC produzidos, sendo 63,6% disponibilizados para transfusão, 24% para a indústria (1.183 Kg) e 12,4% descartados totalizando R\$7.113,23 (R\$3,12/Kg) para tratamento dos resíduos, representando a economia de R\$3.801,69. Sorocaba P1: 27.223 PFC produzidos, sendo 51,8% disponibilizados para transfusão, 0% para a Indústria e 48,2% descartados, totalizando R\$66.904,02 (R\$9,45/Kg) para tratamento de resíduos infectantes; P2: 29.834 PFC produzidos, sendo 42,3% disponibilizados para transfusão, 34% para a indústria (1.896,2 Kg) e 23,7% descartados, totalizando R\$54.538,88 no tratamento dos resíduos, representando a economia de R\$7.919,37. **Conclusão:** Em ambos os hemocentros, mesmo com o aumento da produção de PFC entre P1 e P2, foi verificado redução no descarte de resíduos infectantes devido ao fornecimento de PFC para a Indústria representando eficácia da estratégia e fortalecimento da gestão ESG. Portanto, o fornecimento de PFC para a indústria, além de contribuir para a produção de hemoderivados, confere vantagens como sustentabilidade e economia de recurso financeiro gasto com o descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1212>

TRIAGEM DE BIOFILMES COMO POTENCIAIS SUBSTITUTOS AO PLÁSTICO EMPREGADO NO ARMAZENAMENTO DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS

TT Jorge, MZ Orçati, GF Toledo, BDC Pinan, FBT Pessine, JEL Villa, RP Vieira, MA Moraes, MM Beppu, SEDC Jorge

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil